

## CONSCIENTIZAÇÃO DE TUTORES DE CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS (HCV) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL) ACERCA DO RISCO DE INTOXICAÇÃO POR PLANTAS ORNAMENTAIS

TAIANE PORTELLA CANALS<sup>1</sup>; ANA CAROLINA DE ASSIS SCARIOT<sup>2</sup>; BETINA MIRITZ KEIDANN<sup>3</sup>; YASMIN CUNHA DOS SANTOS<sup>4</sup>; AUGUSTO FREDERICO SCHEFFLER<sup>5</sup>; LUZIA CRISTINA LENCIONI SAMPAIO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – tiaianecanals@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – carolinascariot@live.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – betinamkeidann@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – yasmin.cunha93@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – augustoscheffler@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – sampaio.cris@gmail.com*

### 1. APRESENTAÇÃO

As plantas ornamentais são cultivadas por sua beleza, sendo amplamente utilizadas na arquitetura de interiores e no paisagismo de espaços externos (BARROSO, 2007). Muitas dessas plantas têm potencial tóxico e quando seu princípio ativo é introduzido no organismo dos animais causam danos no mesmo (HARAGUCHI, 2003). O grau de toxicidade das plantas varia com a idade das mesmas, com a parte da planta ingerida, com a quantidade e a maneira de ingestão, com o grau de amadurecimento do fruto e com a taxa de sensibilização do indivíduo aos compostos (OLIVEIRA, 2001). As plantas possuem uma diversidade muito grande, variando conforme a região, e apresentando perfis diferentes de envenenamentos (AGRA, 2007; GETTER, 2011).

A ingestão de plantas é um hábito comum para cães e gatos, e estes podem ter acesso as mesmas em diversos locais, como no interior de casas, quintais, jardins e parques (OLIVEIRA, 2001). A maioria dos casos de intoxicação ocorrem devido à negligência dos tutores, ou falta de conhecimento dos mesmos, que propiciam o acesso dos animais as plantas associado a fatores ligados aos animais, como curiosidade, instinto, tédio, idade e/ou mudança de ambiente (OLIVEIRA, 2001).

Os cães, principalmente jovens e idosos, estão mais predispostos a se intoxicarem, por lamberem e morderem diversos materiais, principalmente durante a troca de dentição. Os gatos, por sua vez, são mais seletivos, razão pela qual as intoxicações são menos frequentes nestes animais (KIRK et al., 1994). Por acometer frequentemente os animais, ocorrer em todas as épocas do ano e em toda a extensão do território Brasileiro, o envenenamento causado por plantas tóxicas ornamentais é um problema na Medicina Veterinária (MELO, 2000).

Espécies de plantas ornamentais consideradas tóxicas produzem metabólitos secundários que pela inalação, ingestão ou contato podem causar alterações patológicas, podendo ocasionar reações diversas, desde alergias na pele e mucosas, até distúrbios cardiovasculares, respiratórios, metabólicos, gastrintestinais, neurológicos e, em alguns casos, o óbito. Devido a isto os sintomas são inespecíficos, como vômito, diarreia, febre, falta de apetite e/ou lesões irritativas na pele e mucosas. (VASCONCELOS et al., 2009).

O diagnóstico das intoxicações por plantas é realizado embasado no histórico do animal acometido, pois os sinais clínicos, em sua maioria, não são patognomônicos e podem ser confundidos com alterações produzidas por doenças (GÓRNIAK, 2008). Para se ter um diagnóstico definitivo o Médico Veterinário ainda deve ter conhecimento da ocorrência de plantas tóxicas na região, das doenças causadas por elas e da constatação e evolução dos sinais clínicos. (HARAGUCHI, 2003).

O tratamento de intoxicações por plantas tóxicas normalmente é sintomático e de manutenção, mas em alguns casos, dependendo da planta e da quantidade de toxina ingerida, pode tornar-se necessário uma terapêutica agressiva para salvar a vida do paciente (ZEINSTEGER, 2004).

Quanto mais cedo se controla a sintomatologia melhor será o prognóstico. A morte pode ocorrer se os animais intoxicados não são levados imediatamente para Médicos Veterinários. (LORETTI et al., 2003).

Para que se diminua o número de animais intoxicados, inclusive por plantas ornamentais, a prevenção é o mais importante. Para a recuperação plena do animal intoxicado as condutas imediatas frente a situações de intoxicação são extremamente importantes, e podem ser determinantes ao que se refere a vida ou a morte do paciente. Porém, para isso, é preciso que os tutores estejam informados sobre os riscos que tais plantas fornecem para os seus animais, bem como qual conduta adquirir frente a uma intoxicação causada por estas. Frente a isto, o objetivo deste trabalho é promover a conscientização dos tutores de cães e gatos, principalmente os atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), referente a intoxicação causada por plantas ornamentais, informando as principais espécies tóxicas e indicando a conduta imediata que eles devem tomar frente a uma intoxicação.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Através do acompanhamento do atendimento de diversos casos de intoxicação de cães e gatos no HCV da UFPel ao decorrer de estágios extracurriculares, alguns alunos do último semestre do curso de Medicina Veterinária da UFPel em parceria com a professora da disciplina de Toxicologia resolveram realizar a conscientização dos tutores atendidos no HCV, de forma a prevenir novas intoxicações de pequenos animais, difundindo informações referentes às espécies de plantas ornamentais tóxicas, os sinais clínicos apresentados por animais intoxicados e as atitudes que os respectivos tutores devem tomar frente a situações de intoxicação por plantas tóxicas.

Foi criado um banner informativo contendo dados relatados pela literatura ilustrados de forma coloquial para que a comunidade tenha total entendimento. Neste banner objetivou-se elucidar a definição de plantas ornamentais, identificar as principais plantas ornamentais tóxicas da região, dando mais destaque para os nomes populares do que para os científicos. Através de fotos ilustrativas de cada planta, foram apresentados os sinais clínicos característicos da intoxicação permitindo aos tutores a identificação do quadro clínico. Também fornece informações ao tutor referente aos primeiros procedimentos a serem realizados até o atendimento do Médico Veterinário, destacando sempre o papel primordial deste profissional no tratamento de toda e qualquer intoxicação. Este banner foi colocado na recepção do HCV em local de fácil visualização pelos tutores enquanto aguardam serem chamados para atendimento. Vale ressaltar que o banner foi feito com

imagens grandes, esquemas ilustrativos e cores que chamasse a atenção, para que os tutores ficassem curiosos e lessem o banner enquanto esperavam ao atendimento.

O banner também foi divulgado no meio digital, para que outros tutores também pudessem ser orientados quanto a intoxicação por plantas ornamentais, como também os próprios alunos do curso de Medicina Veterinária venham a ter este conhecimento, principalmente os que ainda não cursaram a disciplina de Toxicologia.

### 3. RESULTADOS

É importante que seja esclarecido aos proprietários de pequenos animais sobre os possíveis riscos tóxicos que determinadas plantas podem trazer ao cão e ao gato, já que a maioria destas são utilizadas para decoração das residências. Através do banner informativo os tutores e estudantes de Medicina Veterinária que de alguma forma frequentaram o HCV ou tiveram acesso online receberam orientações básicas sobre o reconhecimento das principais plantas tóxicas ornamentais da região, assim como receberam orientações de conduta frente ao paciente intoxicado até a chegada do Médico Veterinário.

A prevenção para este tipo de toxicose baseia-se em evitar o acesso dos animais as plantas tóxicas. Animais que permanecem por longo tempo sozinhos no interior de residências com plantas ornamentais tóxicas, principalmente filhotes, estão facilmente predispostos a desenvolverem intoxicações graves, devido ao hábito de brincar e ingerir folhas, flores ou sementes de plantas contendo princípio ativo tóxico (ZEINSTEGER, 2004). No banner informativo foi explicado sobre a importância de não deixar ao alcance dos animais plantas ornamentais, já que a grande maioria destas apresenta um potencial tóxico e que em casos de suspeita de intoxicação nunca deve-se medicar o animal sem orientação de um profissional e sim, buscar ajuda veterinária o mais rápido possível.

A eliminação das plantas ornamentais de jardins e espaços públicos é improvável e não recomendável. Por isso, a melhor prevenção resulta em informar aos proprietários sobre os riscos, minimizando a possibilidade de ocorrência destas toxicoses (ZEINSTEGER, 2004).

O conhecimento dos tutores sobre a existência de intoxicação por plantas ornamentais tóxicas em pequenos animais é muito importante, pois muitas vezes os tutores conservam tais plantas em casa sem o conhecimento do potencial tóxico que elas podem apresentar para os seus animais de companhia. Além disso parte do prognóstico depende da detecção precoce da doença por parte dos tutores (BOTH; PENRITH, 2009). O banner obteve uma resposta positiva da comunidade, onde muitos tutores relataram não ter conhecimento acerca da toxicidade das plantas que tinham em sua própria residência, desconhecendo os riscos que os seus animais estavam expostos.

### 4. AVALIAÇÃO

A combinação de animais e plantas ornamentais, em um mesmo ambiente, pode gerar uma intoxicação. A desinformação dos tutores dificulta tanto o diagnóstico quanto o tratamento em casos de envenenamento por plantas tóxicas. A eliminação de plantas ornamentais tóxicas não é a solução para acabar com a intoxicação de cães e gatos, e sim conscientizar as pessoas, principalmente os

tutores, para que estes venham a impedir o acesso dos animais a estas plantas. Além disso, é importante evitar cultivar estas plantas em locais que os animais de estimação frequentam. Deve-se também inserir atividades recreativas na rotina do animal, como passeios, atividades físicas e acesso a brinquedos, para que diminua o tédio e ansiedade do mesmo, diminuindo assim seu interesse pelas plantas.

É extremamente importante que os tutores estejam cientes do perigo que as plantas ornamentais podem trazer aos seus animais, bem como identificar sinais de intoxicações por estas causadas. Neste âmbito, acreditamos que a campanha realizada pelos discentes através do banner informativo obteve resultado positivo ao conseguir informar ao público alvo os riscos, a identificação e a conduta frente as intoxicações por estas plantas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGRA, Maria de Fátima; FREITAS, Patrícia França de; BARBOSA-FILHO, José Maria. **Synopsis of the plants known as medicinal and poisonous in Northeast of Brazil.** Revista Brasileira de Farmacognosia. João Pessoa, v.17, n.1, p.114-140, jan./mar. 2007.
- BARROSO, C.M. et al. Considerações sobre a propagação e o uso ornamental de plantas raras ou ameaçadas de extinção no rio grande do sul. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.2, n.1, p.426-429, 2007.
- BOTHA, C. J.; PENRITH, M. L. Potential plant poisonings in dogs and cats in southern Africa. **Journal of The South African Veterinary Association**, v. 80, n. 2, p. 63-74, 2009.
- GETTER, Claudio Junior, NUNES, Josué Ribeiro da Silva. **Ocorrência de intoxicações por plantas tóxicas no Brasil.** Engenharia Ambiental. Espírito Santo do Pinhal, v.8, n.1, p. 079-100, jan./mar. 2011.
- GÓRNIAK, S. L. Plantas tóxicas ornamentais. In: SPINOSA, H. S.; GÓRNIAK, S. L.; PALERMO-NETO, J. **Toxicologia aplicada a medicina veterinária.** São Paulo: Manole, 2008. p. 459-474.
- HARAGUCHI, M. Plantas Tóxicas de Interesse na Agropecuária. **Revista O Biológico**, v.65, n.1/2, p.37-39, 2003.
- KIRK, R.W. et al. **Terapéutica Veterinaria de Pequeños Animales**, Madrid: Interamericana, 1994, 1492 p.
- LORETTI, A.P. et al. Accidental fatal poisoning of a dog by *Dieffenbachia picta* (dumb cane). **Revista Veterinary & Human Toxicology**, United States, v. 45, n.5, p. 233-239, 2003.
- MELO, M.M. **Plantas ornamentais tóxicas.** Minas Gerais: Escola Veterinária UFMG, 2000. p.77-88.
- OLIVEIRA, M.T. **Plantas tóxicas para cães e gatos.** São Paulo: Anclivepa, 2001. p. 14-16.
- VASCONCELOS, Jorge; VIEIRA, Janaina Gell de Pontes; VIEIRA, Eduardo P. de Pontes. **Plantas tóxicas: conhecer para prevenir.** Revista Científica da UFPA. Belém, v.7, n.1, 2009.
- ZEINSTEGER, P.A. et al. Plantas tóxicas que afectan el aparato digestivo de caninos y felinos. **Revista. vet.** v.15, n. 1, p. 35–44, 2004.